

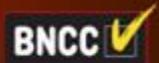


30º FÓRUM UNDIME SP

Como garantir qualidade no aprendizado em um novo tempo na Educação?

ESPERANÇAR

O RECONHECIMENTO
PARA A GESTÃO DO SEU
MUNICÍPIO COMEÇA COM
BONS RESULTADOS.





30º FÓRUM UNDIME SP

Como garantir qualidade no aprendizado
em um novo tempo na Educação?



Cenários que mudam: como incentivar o Professor para a retomada pós-pandemia





SUMÁRIO

1. Ementa

2. Objetivo

3. Pandemia: Mundo & Brasil – Fechamento das Escolas

4. Cenário Mundial: reabertura das escolas o que podemos aprender com os erros e acertos de outros países

5. O que os países que tiveram a reabertura satisfatória tem em comum?

6. Incentivar o Professor ao retorno das aulas presenciais: Receita ou Aprendizado & Desafio

7. Questionário de acolhimento retorno presencial – Instituto Península

8. "Os Professores depois da pandemia"

1. Ementa:

- ❑ A pandemia deixou claro o valor que precisa ser dado ao Professor, nenhuma Tecnologia substitui isso.

Foram muitas as dificuldades encontradas para se reconstruir diante do novo. Sentimentos e percepções do Professor não podem ser deixados de lado, por isso a importância da acolhida, da organização e do planejamento, para recebê-lo pós-pandemia.

- ❑ Com a retomada das aulas presenciais é preciso ouvir esses profissionais e entendê-los como protagonista do processo educativo da escola. Se o desafio mundial tem sido promover o engajamento dos alunos, o desafio dos Gestores é investir na formação do professor, de modo a compreender as ferramentas do processo de aprendizagem e a necessidade do retorno presencial.

2. Objetivo



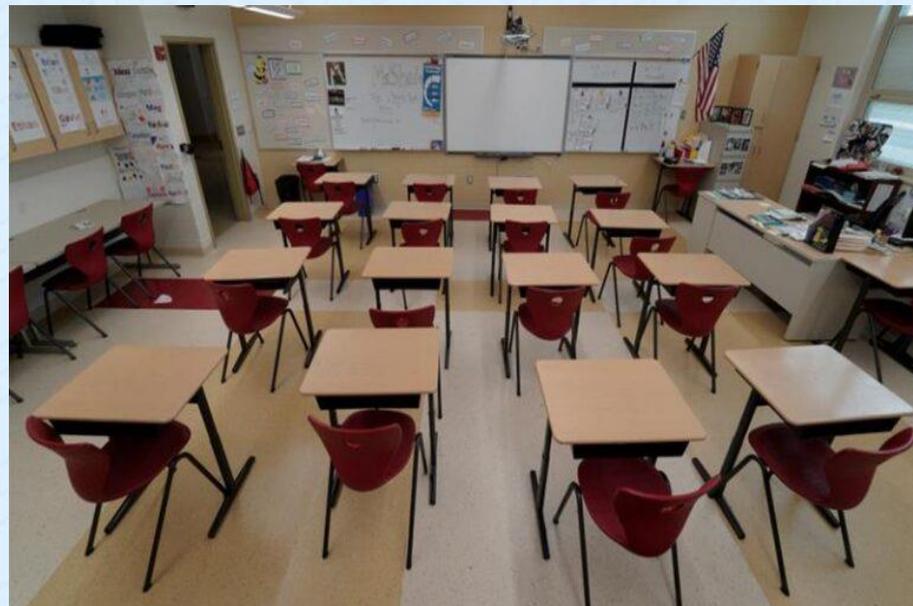
Apresentar o cenário mundial em relação a retomada das aulas presenciais e a importância do papel do Professor para a realização da formação para a vida dos discentes.

Vamos, pessoal!
Vamos **ATACAAAR!**



3. Pandemia: Mundo & Brasil – Fechamento das Escolas

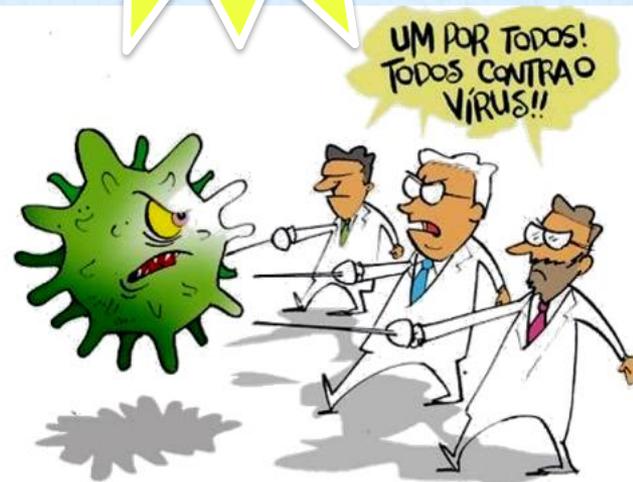
- ❑ Segundo a UNESCO (2020), 91% da população estudantil do mundo foi afetada com o fechamento de escolas.
- ❑ No Brasil não é diferente, praticamente todas as redes de ensino cancelaram as atividades presenciais.
- ❑ A necessidade do distanciamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus impôs uma realidade inédita para os formuladores de políticas públicas de educação.
- ❑ Diante de um país diverso, de contextos escolares e perfis estudantis heterogêneos, não existem respostas únicas, são muitos os cenários e desafios.





<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020>

"A reabertura de escolas em diferentes países, nos últimos meses, produziu evidências que apontam caminhos a ser seguidos pelos gestores escolares e educacionais no Brasil. Em busca de erros e acertos nessas experiências internacionais, o Instituto Unibanco reuniu algumas das principais informações já publicadas na imprensa e em periódicos científicos ou especializados em educação." (Instituto Unibanco/21)



<https://stiepar.org.br/o-vilao-corona-virus-informativo-007-2020/>

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO

☐ Norte da Europa, Países Como Dinamarca e Finlândia:

Retomaram as aulas presenciais em abril de 2020

Os protocolos de segurança sanitária previram ações para assegurar o distanciamento entre estudantes, pais e professores

Redução do tamanho das turmas

Cuidados redobrados com a higiene

Orientação aos professores para que realizassem, o máximo possível, as aulas fora de sala

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO

❑ Dinamarca - Providencias Tomadas Pelo Governo Dinamarquês:

Turmas acostumadas a ter 20 alunos foram divididas em duas e em até três



Orientação aos professores para que realizassem, o máximo possível, as aulas fora de sala, em ambientes externos



Pediu apoio às famílias, especificamente àquelas em que pai ou mãe não trabalham, para que mantivessem os filhos em casa, a fim de reduzir o número de alunos nas escolas



Restringiu o acesso a parques no horário escolar, de maneira a garantir o uso desses espaços pelos estudantes

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO

❑ Dinamarca – Providencias Tomadas Pelo Governo Dinamarquês:



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



❑ Dinamarca – Providencias Tomadas Pelo Governo Dinamarquês - Problemas Enfrentados:

- Um Relatório do Instituto Brookings, *think tank* localizado nos Estados Unidos chama atenção para o fato de que a **divisão de turmas elevou a carga de trabalho dos profissionais da educação**. A Associação de Professores de Copenhague, capital da Dinamarca, expressou preocupação com a nova realidade. **A 'criação' de turmas também se deparou com a escassez de profissionais**.

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



❑ Faixa etária que deve ser priorizada no retorno às aulas presenciais:

A experiência internacional revela que não há consenso quanto à faixa etária que deve ser priorizada

A reabertura das escolas na Dinamarca e na Finlândia, por exemplo, começou pela educação infantil

Na Coreia do Sul e em Israel, contudo, ocorreu o inverso: a reabertura teve início no Ensino Médio

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



❑ Retorno Presencial ou Não:

- outra questão não consensual é a prerrogativa de cada família decidir se os filhos retornarão ou não às aulas presenciais.
- **Na Dinamarca**, o governo abriu essa possibilidade. Assim, **famílias** que **não se sentiam seguras** para enviar os filhos de volta às escolas **puderam mantê-los em casa**, com a condição de que continuassem estudando por meio do **ensino remoto**.
- **Na Finlândia**, ao contrário, **a reabertura das escolas implicou a suspensão do ensino remoto**. Assim, para que um estudante finlandês fosse liberado das aulas presenciais e pudesse completar o ano letivo, tornou-se necessária uma **autorização especial**.

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



❑ Finlândia – Providencias Tomadas Pelo Governo Filandês:



A ministra da Educação da Finlândia, Li Andersson defende a centralidade da educação na sociedade finlandesa, como motor de seu desenvolvimento

O Governo lançou um conjunto de medidas de apoio à infância, com foco no financiamento das escolas municipais para assegurar aulas adicionais de recuperação da aprendizagem na reabertura das escolas. Li Andersson defende a necessidade de que o conjunto de ações não durasse apenas um ano, mas se estendesse ao longo da próxima década. Tudo para apoiar o desenvolvimento das crianças cuja educação foi afetada pela pandemia

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES

Noruega(2020): reabertura um mês após fechamento. Isolamento social logo que iniciou a pandemia – volta gradual creches e pré-escolas

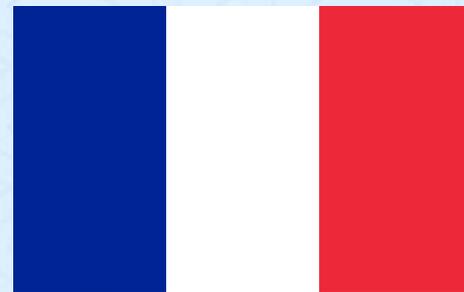
- Turmas reduzidas
- Horários de funcionamento reduzidos
- Distanciamento social
- Proibição do compartilhamento de lanches
- Proibição de brinquedos trazidos de casa



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES

França (2020): retorno gradual às aulas após um mês e meio de ensino exclusivamente a distância. Volta iniciou por alunos de pré-escolas e ensino fundamental, se estendendo posteriormente ao ensino médio. Das inúmeras instituições que reabriram, 70 precisaram ser novamente fechadas uma semana depois, devido ao surgimento de novos casos de Covid-19. Em muitos deles a contaminação ocorreu fora da escola, mas envolvendo membros das instituições.

- Turmas reduzidas com 15 alunos no máximo por sala
- Ensino híbrido (metade da turma assiste às aulas presencialmente e a outra à distância, e os grupos vão se alternando a cada semana)
- Retorno voluntário (alunos poderiam continuar estudando apenas por EaD, se eles e os pais julgassem mais seguro)
- Lavagem de mãos com frequência
- Uso de máscaras
- Distanciamento social



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES



Holanda(2020): o fechamento das escolas durou pouco mais de um mês e meio. Volta gradual: primeiro os ensinos infantil e fundamental e depois o médio. Escolas de ensino integral tiveram que se ajustar à restrição de tempo de aula.

- Aulas em meio período para os estudantes
- Turmas divididas em turnos (um de manhã e outro à tarde)
- Distanciamento social de 1,5 m entre alunos e professores (para alunos com mais de seis anos)
- Álcool em gel nas entradas da escola
- Carteiras em formato de “cabine” em algumas escolas, com proteções transparentes na frente e nos lados



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES



Grécia (2020) – reagiu muito rápido ao Covid-19 – retorno às aulas ocorreu dois meses após o fechamento das escolas e foi gradual. Iniciou pelo ensino médio. Menos de um mês depois, se estendeu ao ensino fundamental e pré-escolas.



- Turmas reduzidas de no máximo 15 alunos
 - Orientações de higiene aos alunos
 - Lavagem constante das mãos
- Distanciamento social de 1,5 m em todos os momentos
 - Salas de aula com ventilação natural
- Limpeza das salas de aula duas vezes por dia
 - Etiqueta respiratória
- Intervalo separado para cada turma, com cada uma ocupando uma área diferente do pátio, e sem jogos
 - Cantina fechada
- Disponibilização pelas escolas de antissépticos, desinfetantes, EPIs, sabonete líquido, toalhas de mão nos banheiros e máscaras cirúrgicas
 - Proibição do compartilhamento de objetos
- Caso haja um caso confirmado na escola, o aluno infectado ficará afastado da instituição por até três dias após o desaparecimento dos sintomas, e a turma dele ficará afastada 10 dias no total.
 - Sistema de turnos – divisão das turmas em grupos de alunos que se alternam nas aulas presenciais durante os dias da semana

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES

Austrália (2020): cada estado teve autonomia para decidir quando ocorreria a reabertura das escolas e como ela se daria. Alguns estudantes voltaram às aulas de forma escalonada, frequentando a instituição presencialmente uma vez por semana, realizando aulas de maneira remota nos outros quatro dias e aumentando a quantidade de frequência de maneira gradual.

- Turmas reduzidas
- Distanciamento social
- Limpeza rigorosa durante todo o dia, incluindo superfícies e equipamentos
- Lavagem e desinfecção regular das mãos
- Proibição de pais entrarem nas dependências da escola
- Proibição de excursões e competições
- Intervalos e saídas escalonados
- Almoço dentro da sala de aula com comida embalada
- Uso restrito de instalações sanitárias



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES

China (2020) – país onde houve a primeira identificação de Covid-19 – a abertura das escolas aconteceu quatro meses após o fechamento. Volta começou pelos estudantes de ensino médio e depois se estendeu ao ensino infantil, fundamental e até superior em muitas regiões.

- Retorno progressivo por grupos
- Uso de máscaras
- Aferição de temperatura com pulseiras eletrônicas ou monitores de temperatura corpórea
- Distanciamento social
- Uso de chapéus com régua em algumas escolas para demarcar a distância social
- Tenda de desinfecção
- Higienização constante das mãos com álcool em gel
- Mesas para refeições com divisórias de plástico em algumas escolas
- Merendas individuais em sala de aula em outras escolas
- Uso de app público controlado pelas escolas para monitorar a saúde dos estudantes



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES

Coreia do Sul (2020): retorno pouco mais de dois meses após o fechamento das escolas. Inicialmente para estudantes do último ano do ensino médio, justificativa, vestibular. Para os alunos do ensino fundamental e infantil, as aulas foram liberadas gradualmente nas semanas seguintes. Poucos dias após a abertura, porém, 200 escolas precisaram ser fechadas devido ao surgimento de novos casos de Covid-19. Com isso, mais medidas restritivas foram adotadas.

- Aferição de temperatura
- Carteiras com divisórias transparentes em algumas escolas
- Disponibilização de produtos desinfetantes para os estudantes higienizarem as mãos e mesas
- Distanciamento social
- Turmas reduzidas
- Ensino híbrido, com aulas presenciais e online alternadas para todos os estudantes, exceto os do último ano do ensino médio.



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



“Se as escolas são reabertas em áreas com altos níveis de transmissão comunitária, surtos são inevitáveis e mortes ocorrerão na comunidade como resultado disso”, disse à *Nature* a epidemiologista Zoë Hyde, da Universidade da Austrália Ocidental (University of Western Australia), em Perth.

“A mensagem principal é que, com as políticas certas, podemos controlar a transmissão nas escolas em um ambiente de baixa transmissão na comunidade”, disse à *Nature* a pediatra e epidemiologista Young June Choe, da Universidade Hallym, em Chuncheon, na Coreia do Sul. “Não existe uma receita especial que torne a Coreia única.”



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



Uruguai: especialistas consideram que o Uruguai está na direção certa no que diz respeito à retomada das aulas presenciais.

- Iniciou com plano escalonado de voltas às aulas, que começou pelas escolas rurais
- retomada em áreas de baixa densidade populacional se viu como piloto para a reabertura generalizada – que começou em junho 2020, incorporando diferentes etapas da educação básica a cada 15 dias.
- caráter voluntário do retorno, permitindo que as famílias dessem a palavra final.
- O país tem um avançado modelo de ensino remoto, também apontado como uma das razões para que as escolas lidassem melhor com a pandemia e conseguissem manter o vínculo com grande parte dos estudantes.

O relatório do Unicef – intitulado ‘Acompanhamento do retorno às aulas presenciais em escolas do Uruguai’ – afirma que o caráter voluntário “parece ter amortecido os medos e possibilitado um período de adaptação que permitiu às famílias ganhar confiança”.



4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



EUA E ISRAEL

- A prestigiada revista científica britânica **Nature** relata que um acampamento de estudantes na Georgia, nos Estados Unidos, em junho (2020), deu origem a mais de 200 novos casos da Covid-19. Nada menos que três quartos dos 344 participantes testaram positivo para a doença, depois de passarem dias interagindo sem máscara e dormindo em cabines com até 26 pessoas.



Em Israel, a reabertura das escolas em maio (2020) serviu de alerta para os gestores. Logo na primeira semana, uma escola relatou que mais de 250 alunos e profissionais haviam contraído o vírus, informou a revista norte-americana especializada em educação *Education Week*. Cerca de 250 estabelecimentos de ensino tiveram que fechar as portas após o reinício das atividades, devido a novos casos da doença.

Ocorreu falha nas medidas sanitárias e na comunicação entre Governo e escolas.

4. REABERTURA DAS ESCOLAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS ERROS E ACERTOS DE OUTROS PAÍSES - INSTITUTO UNIBANCO



A *Education Week*(2020) transcreve uma recomendação do periódico europeu especializado em doenças infecciosas *The Eurosurveillance*:

“A prevenção da Covid-19 em escolas envolve estudar em pequenos grupos e evitar interagir nas atividades e no transporte. Professores e pais devem liderar usando máscaras, lavando as mãos, mantendo distância física etc. A ida à escola deve ser evitada diante de qualquer sinal da doença.”

5. O que os países que tiveram reabertura satisfatória têm em comum?

Ótima comunicação e transparência dos governos

Resistência da opinião pública se atenuou à medida que a reabertura transcorria com êxito

Medidas sanitárias e distanciamento social implementados com bons resultados

Curva de contágio estável ou decrescente

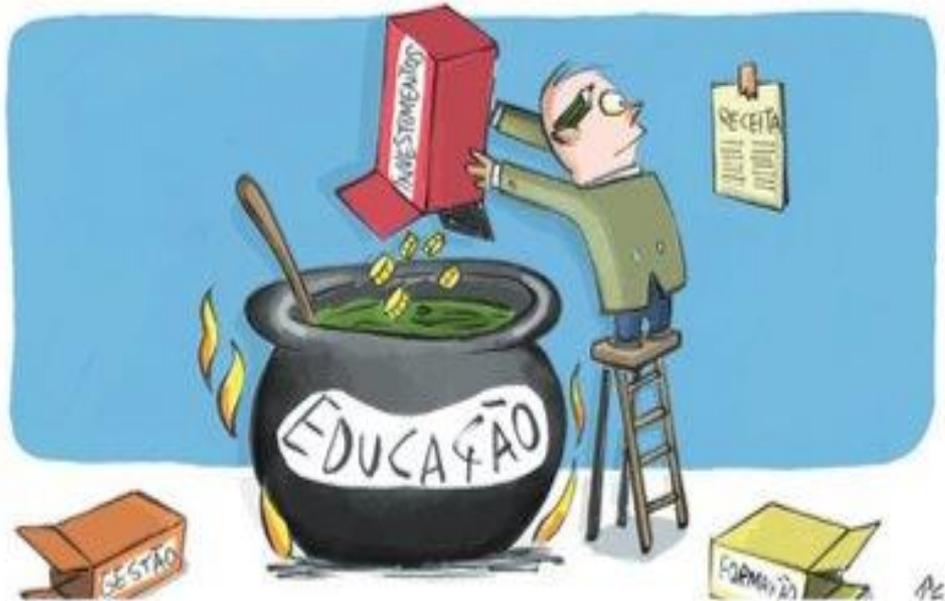
Países com boas notas no Pisa

Abertura faseada

Outros pontos em comum

6. Incentivar o Professor ao retorno das aulas presenciais: Receita ou Aprendizado & Desafio?

A tarefa é fácil??? Existe receita??? Ou existe um grande
aprendizado e desafio???



- Atitude
- Coragem
- Conhecimento da Realidade da Rede
- Escuta Ativa dos Professores
- Empatia
- Planejamento
- Segurança
- Trabalho em Equipe
- Liderança
- Colaboração
- Reconhecimento
- Gratidão

Heróis do Conhecimento: queremos ouvir a sua voz...



7. Questionário de acolhimento retorno presencial – Instituto Península

1. Assinale itens que foram frequentes na sua experiência ao longo da pandemia: tristeza, medo, luto, indignação, esgotamento, impotência, realização, resiliência, superação, empatia, outro(s) sentimento(s) (nesse caso, nos conte quais:

2. Houve uma sobrecarga na sua rotina ao longo da pandemia? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

3. Sentiu impactos na sua alimentação e no seu sono? Caso, sua resposta seja afirmativa, exemplifique como isso aconteceu.

4. Você adoeceu neste período? Caso sua resposta seja afirmativa. Conte-nos como se sentiu neste período.

5. Algum amigo ou conhecido contraiu COVID-19?

6. Algum parente contraiu COVID 19?

7. Sua família sofreu impacto financeiro em decorrência da COVID-19?

8. Quais foram os desafios que você enfrentou neste período de ensino remoto?

9. O que você considera importante para seu acolhimento e o de seus colegas na retomada das aulas presenciais?

10. Quais desafios você espera encontrar na retomada das aulas presenciais?

8. "Os professores depois da pandemia"

Antônio Nóvoa e Yara Cristina Alvin em um artigo para o DOSSIÊ | DEMOCRACIA, ESCOLA E MUDANÇA DIGITAL: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE chamam a atenção para:

O texto deve ser lido como um manifesto em defesa da valorização e da transformação da educação pública.

- A) As mudanças profundas que a pandemia traz para a educação e trabalho docente;
- B) As três ilusões correntes, acentuadas pela resposta à Covid-19, que difundem as ideias:
- de que as aprendizagens acontecem “naturalmente” numa diversidade de tempos e ambientes,
 - de que a escola física vai dar lugar à “escola virtual”;
 - e de que a pedagogia pode ser substituída pelas tecnologias;
- C) "Em alternativa a essas 'ilusões', sublinhamos que a **educação implica sempre uma intencionalidade**, o que nos conduz a valorizar o papel dos professores na **construção** de um **espaço público comum da educação**, na **criação** de novos ambientes escolares e na **composição** de uma **pedagogia do encontro**."

8. "Os professores depois da pandemia"

"Terceiro Movimento: Molto Vivace

O Papel dos Professores na Composição de uma Pedagogia do Encontro (Molto vivace. O último movimento teria de traduzir a vivacidade do encontro. Uma das passagens da 9ª sinfonia de Beethoven é aqui recordada numa interpretação da WestEastern Divan Orchestra, fundada por Daniel Barenboim e Edward Said para juntar músicos de países do Oriente Médio.³ A nona terá sido uma das primeiras composições musicais a dar lugar de destaque à voz humana e essa orquestra é um exemplo notável do diálogo e da criação em comum. Eis os dois elementos que fundam uma pedagogia do encontro." (Nóvoa & Alvin, 2021)

"E se este movimento do nosso texto fosse lido ao som da 9ª sinfonia de Beethoven, Op. 125? Acesso em: 27 fev. 2021 Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=D2pRI7hOH5U>"

8. "Os professores depois da pandemia"

"A educação funda-se sempre em dois gestos: adquirir uma herança e projetar um futuro. Na conclusão do seu livro mais recente, *Éducation ou Barbarie*, Bernard Charlot explica que a educação é humanização, o que significa "socialização e entrada numa cultura" e "singularização e subjetivação": "Pelo simples facto de nascer na espécie humana, todo ser humano tem direito à humanização, portanto à entrada num grupo social e numa cultura a tornar-se um sujeito singular" (CHARLOT, 2020, p. 319). O erro de muitas correntes pedagógicas é desvalorizar um desses gestos.

Data de 1971 a célebre resposta de Olivier Reboul à pergunta clássica "o que vale a pena ensinar?": "Vale a pena ensinar o que une e o que liberta" (REBOUL, 2000, p. 81). Por um lado, o que integra cada indivíduo, de um modo duradouro, numa comunidade tão vasta quanto possível. Por outro lado, o que nos dá a possibilidade de ir mais longe, através do conhecimento científico, artístico, literário."

8. "Os professores depois da pandemia"

"Essa resposta magnífica tem de ser vista à luz de um terceiro termo: entre o indivíduo e a sociedade há a humanidade. Por isso, a educação do ser humano é determinada por duas dimensões: ser livre e não estar só (REBOUL, 1980, p. 113). É nessa tensão que se define uma pedagogia do encontro, no seu sentido mais amplo. Para a apresentar e mostrar como os professores são centrais para a sua composição, deixamos seis apontamentos inacabados.

- **Primeiro** – a pedagogia é sempre uma relação humana. Temos necessidade dos outros para nos educarmos. Os professores têm um papel fundamental na criação das melhores condições para que essa relação tenha lugar. O digital pode ser útil para manter os laços, mas nunca substituirá o encontro humano. Porque o sonho é um elemento central da educação, e as máquinas talvez possam pensar, e até sentir, mas nunca poderão sonhar. Mas, também porque a educação implica um vínculo que transforma, ao mesmo tempo, alunos e professores, e, pela Internet ou “à distância”, essa possibilidade fica diminuída."

8. "Os professores depois da pandemia"

- " **Segundo** – não há ensino sem conhecimento, sem um encontro intenso, por vezes duro e difícil, com o conhecimento. No entanto, a relação pedagógica faz-se também “com perguntas e dedos no ar, desentendimentos, sobrancelhas franzidas, sussurros, suspiros, olhares de surpresa, risos, tédio que os alunos podem manifestar de maneira mais ou menos expressiva” (CALAFAT, 2020, p. 46). Para um professor, não há nada mais importante do que saber lidar com a imprevisibilidade de cada momento, transformando cada incidente ou circunstância numa ocasião de aprendizagem."

8. "Os professores depois da pandemia"

- **"Terceiro** – a pedagogia não pode ser a repetição monótona do que já conhecemos, mas deve ser, como a pesquisa, um gesto de procura, de descoberta, de curiosidade. Como bem explica Gilles Deleuze (2003), **a docência organiza-se a partir daquilo que procuramos, não daquilo que sabemos**. É nesse sentido que todo o ensino é experimental. Pode haver dois livros iguais, mas não duas formas iguais de os ler. Pode haver dois programas de ensino iguais, mas não duas formas iguais de dar as aulas. (...)

8. "Os professores depois da pandemia"

- **"Quarto** – o encontro não se dá com um “conhecimento acabado”, pronto, concluído. Como explica Bernard Stiegler, quando um professor ensina matemática, física ou biologia, imagina que está a transmitir saberes “constituídos” que, na verdade, já estão “destituídos”: “o que se ensina nas escolas nos nossos dias é, desde logo, um saber destituído, de modo cada vez mais rápido, pela realidade” (STIEGLER, 2018, p. 91). Essa consciência deveria levar-nos a ensinar todas as disciplinas como se fossem história (POSTMAN, 1981), isto é, a procurar que os alunos compreendam as origens e a evolução dos diferentes conhecimentos, que sejam capazes de os contextualizar e de lhes dar sentido."

8. "Os professores depois da pandemia"

- **"Quinto** – as neurociências têm dado contributos muito importantes para perceber o funcionamento do cérebro e os processos de aprendizagem. Por vezes, infelizmente, alimentam uma visão redutora e até alguns equívocos (NÓVOA; ALVIM, 2020). Todavia, nas suas melhores páginas, explicam que “a consciência é uma grande peça sinfónica”, que as emoções têm valor cognitivo e que não é possível separar sentir e saber: “O universo dos afetos constitui o alicerce para essa inteligência mais elevada que as mentes conscientes vieram gradualmente a desenvolver, a expandir e a impor” (DAMÁSIO, 2020, p. 253)."

8. "Os professores depois da pandemia"

- "**Sexto** – a pedagogia é um processo conjunto de construção das aprendizagens, mas é também uma forma de pertencimento mútuo. O princípio da reciprocidade é central para pensar e praticar uma pedagogia do encontro. Como escreve Boris Cyrulnik (2021), adoecemos quando somos privados da presença do outro. A empatia, como capacidade de nos colocarmos no lugar de outro e de sentirmos com ele, é um elemento fundamental da educação."

"Com a pandemia, o futuro mudou muito. A tragédia da Covid-19 acordou-nos? Ainda bem. Neste presente incerto, precisamos de afirmar que há sempre a possibilidade de outros futuros. Nem tudo se esgota no imediatismo do presente. Só o ser humano sabe que há futuro. É isso que nos distingue de todos os outros seres vivos (INNERARITY, 2011). Voltar à normalidade? Não. Este é o tempo de inventar, isto é, de construir coletivamente uma outra educação." (Nóvoa & Alvin, 2021)



OBRIGADO!

Profa. Daniela Alves da Silva
Consultora de Gestão Pública em Educação - FTD Educação
daniela.silva@ftdse.com.br
(31)99939-7510